



## ABERTURA À MODERNIDADE : A PINTURA DE PAISAGEM EM GOTUZZO

**SILVA, Rebecca Corrêa e<sup>1</sup>; LIMA, Nicola Caringi**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acad. Bacharelado em Artes (UFPel); <sup>2</sup> Prof. Orientador, Me. Educação (UFPel) prof. Instituto de Artes e Design (UFPel). ncaringi@

### 1. INTRODUÇÃO

Leopoldo Gotuzzo, o maior nome da pintura pelotense no século XX reconhecido no circuito das artes nacional, desenvolveu um estilo maduro e linear desde cedo, através das aulas na academia e das cópias dos grandes mestres, tendo sua excelência como pintor reconhecida nos grandes salões de arte.

Pintor dos temas tradicionais da pintura, Gotuzzo teve uma produção numerosa durante seu quase um século e vida, dividida entre retratos, nus, paisagens, e natureza-morta. Pintou dentro do estilo da *Belle Epoque*, que alia o desenho racional e clássico à uma sensibilidade romântica e pitoresca, com um toque do refinamento do Rococó, transmitido através das pinceladas gestuais e luminosas típicas do impressionismo.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Devido à pesquisa ser sobre a trajetória artística e a vida de Leopoldo Gotuzzo, recebeu uma abordagem predominantemente e caráter qualitativo, pois o objeto de estudo foi analisado, compreendido, e interpretado através de uma fundamentação teórica. Ao mesmo tempo, a pesquisa assumiu um caráter histórico, pois buscou soluções a partir de referenciais teóricos publicados. Foram utilizados os referenciais sobre pintura clássica e moderna, na Europa e no Brasil, respectivamente por Giulio Carlo Argan, e Walter Zanini. Sobre Gotuzzo, foram utilizados autores e pesquisadores da cidade de Pelotas, e documentos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

Após uma breve biografia do artista, será apresentado como se deu o tema das paisagens em sua obra, e a seguir haverá uma leitura formal de uma de suas paisagens.

### 2. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Pintor e exímio desenhista, Leopoldo Gotuzzo (Pelotas, 1887 – Rio de Janeiro, 1983) iniciou-se na pintura com Frederico Trebbi, artista italiano radicado em

Pelotas. Aperfeiçoou-se em Roma, com Joseph Noel, a partir de 1909. Com a morte de Noel, até 1914 Gotuzzo vai estudar os gênios da arte nos museus da Itália, da França e da Espanha, a aprendizagem por meio da cópia e da repetição, o processo de criação dos inúmeros vários estudos em croquis, o trabalho intenso na pintura e no desenho completariam sua formação artística. Retornou ao Brasil na década de 20, em meio a *Belle Époque* carioca, época de transição para o modernismo na pintura. Esse foi um período áureo de sua carreira, incluindo, entre 1927 e 1930, viagem a Portugal. Radicado a maior parte do tempo no Rio de Janeiro trabalhou, pintou e expôs mesmo depois dos 80 anos. Mesmo à distância, Gotuzzo teve imensa contribuição para as artes da cidade de Pelotas. Foi nomeado Patrono da Escola de Bela Artes e doou um número significativo de obras, lançando a idéia da criação de um museu, que abrigasse em sua grande parte a vasta produção de obras do artista. O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo é um dos poucos museus de arte do Rio Grande do Sul, e leva o nome do artista pelotense mais ilustre, que alcançou maior relevância no país.

Sobre a produção de Gotuzzo, CARINGI, 2001 revela : "T tecnicamente, notabilizou-se pelo domínio do desenho, pelo tratamento da cor e da luz, pelo equilíbrio da composição". Pintou desde retratos e nus, os quais recebeu muitas premiações, até naturezas-mortas e paisagens, estas com uma pincelada mais solta. Gotuzzo foi predominantemente acadêmico, mas confere um tom de modernidade a sua obra ,revelando um estilo próprio, aliando elementos do clássico e do moderno. Mais contido nos retratos, nus e nas naturezas- mortas, mostrando de moderno somente as pinceladas de luzes. Porém, o desenho preciso e linear, a sobriedade da paleta encontrada nas representações da figura humana não são vistas nas paisagens. É na pintura de paisagens que Gotuzzo se liberta das regras, representando campos e vistas de cidades com uma evidente preocupação nos aspectos formais. Também em suas paisagens, podemos observar elementos do pitoresco, qualidade da natureza teorizada pelo pintor e tratadista Alexandre Cozens. Ele define os fundamentos principais do pitoresco, diz que a poética do pitoresco medeia a passagem da sensação ao sentimento, onde o artista traduz os estímulos provenientes da natureza.Essas sensações visuais são apresentadas, segundo ele, não através do rigor do esquema geométrico, mas por meio de manchas claras e escuras, e relações de cores.De acordo com Argan,1992 : □gO pitoresco se exprime em tonalidades quentes e luminosas, com toques vivazes que põe em relevo a irregularidade e o caráter das coisas□h. Os temas variam desde árvores e troncos caídos, à nuvens ,choupanas, e pequenas figuras, executadas em pinceladas de gestos rápidos.

Análise formal da obra de Gotuzzo - "Paisagem de Morro Redondo - RS",



“Paisagem de Morro Redondo” – RS, óleo s/tela, 50 x 60 cm, 1936

A obra mostra uma paisagem de uma natureza exuberante e pitoresca, com cores vivas e pinceladas expressivas. Apresenta luminosidade, diversidade de tons, linhas curvas e pinceladas que conferem o movimento á composição.

No plano mais ao fundo as cores são frias e aguadas, enquanto nos planos da frente elas são quentes em camadas espessas de tinta. As cores parecem ter sido misturadas sem usar a paleta, e sim na própria tela, mostrando as mudanças graduais de tons com as marcas gestuais das pinceladas. Aqui a linearidade do desenho não aparece, e os contornos das formas são delineados pelas massas de cor. O amarelo e o branco conferem luminosidade à composição, fazendo diferentes tons de marrom sobre a terra, assim como há a variedade de tons verdes apresentado-se em do verde amarelado ao azulado.

O céu está representado na parte superior, e representa quase 1/3 da tela. É azul-claro acinzentado, com delicadas nuvens brancas. Logo abaixo parece haver uma paisagem distante, onde não aparecem detalhes, e a cor está esmaecida em um azul desbotado. Logo a seguir, no plano mais á frente há três montanhas. Cada uma delas têm um tom de verde. A que está á direita possui um verde claro com uma mancha alaranjada, a que está no meio é azul esverdeada, e a montanha que está do lado direito e parece estar mais á frente, tem a cor mais intensa, com menos aspecto de aguada, e com tons de verde e azul.

Ao lado direito da montanha que está á direita, há o início de uma faixa marrom –claro com amarelo, é com se fosse um caminho de terra entre as casas, que aos poucos vai indo em direção ao primeiro plano do quadro e alargando-se, até chegar á margem da obra, como se inserisse o espectador nesta estradinha, como se nos convidasse a entrar na paisagem da cidade. Abaixo das montanhas, bem no centro da composição, há uma vegetação bem densa, de um verde-claro, um pouco amarelado. Na frente desse mato tem uma árvore que chama bastante atenção, ela está do lado direito da estradinha. Ela tem em sua copa luz e sombra bem marcadas. A árvore está entre duas casas, a que está á esquerda é branca e tem o telhado marrom-claro, e a casa que está á direita da árvore é uma casa vermelha – este vermelho harmoniza a predominância verde da composição - com o telhado branco, parece que do lado dela – mas indo na direção diagonal para trás – têm mais duas casas, mas parecem estar marrons. Não se sabe se essas casinhas seriam realmente marrons, ou se foi por uma “impressão” que o pintor

quis causar pela luz solar e a distância entre elas. Atrás destas duas casinhas há uma árvore amarela, mas aparece só a sua copa, de um amarelo bem saturado. Seguindo o olhar pelo lado direito da estradinha vemos uma cerca marrom na diagonal, que juntamente com as linhas do telhado, são as únicas linhas retas da composição que é cheia de curvas. Junto à cerca há uma vegetação com cores verde-claro e amarelo, e mais ao fundo verde-escuro.

Seguindo o olhar pelo lado esquerdo da estradinha vemos várias espécies de plantas e árvores, algumas são bem altas e suas folhas aparecem no alto da composição, há sombras destas árvores refletidas sobre elas mesmas e também sobre a estrada. As plantas possuem verdes de várias tonalidades, além dos reflexos de luzes que deixam algumas folhagens brancas.

A parte superior da tela, com o céu as montanhas, a vegetação e o caminho, é bem mais tranqüila, são menos elementos, é quase monocromático, do verde ao azul. Já da na parte inferior, há uma grande profusão de elementos diferentes, com muito ritmo e movimento, principalmente ao lado esquerdo.

A paisagem parece ser um recorte fotográfico, com as folhagens e os vários tons e formas da vegetação no primeiro plano à esquerda, e o caminho da estrada no centro, que é cortado pela margem da tela - avançando desde o fundo do quadro até a frente.

#### 4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Mestre na pintura de retratos e nus, Gotuzzo recebeu vários prêmios nos salões nacionais do Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX, onde o modernismo ainda não era aceito no país, que vivia uma fase de transição, da qual Gotuzzo é um dos representantes. Suas paisagens ficaram à margem de sua produção, não recebendo destaque, apenas a constatação de que há uma grande liberdade de expressão neste gênero, enquanto os seus premiados retratos e nus, destacam-se pelo perfeito domínio do desenho da figura humana.

É fato que o artista ao longo dos seus 96 anos, com um grande número de telas produzidas entre as décadas de 10 e 80, o pintor não sofreu modificações perceptíveis na temática nem na técnica. Até a nítida diferença no tratamento dos retratos e paisagens manteve-se constante em sua trajetória, sem fazer paisagens com desenhos racionais, e sem tornar os retratos e nus deformados.

O que mais intriga é esse distanciamento formal entre a pintura de paisagem e as demais categorias de pintura que o artista executa, podemos justificar pelo fato de na hierarquia das categorias de pintura, o retrato ser a mais importante (depois da pintura histórica), e a paisagem ser considerada menos nobre, refletindo-se em suas menores dimensões. A paisagem foi o primeiro gênero a sofrer novas experimentações temáticas e técnicas, iniciando com as paisagens pitorescas românticas, e consolidando-se na escola de Barbizon, que desembocou no impressionismo. Como Gotuzzo sempre manteve um estilo muito acadêmico, atrevendo-se somente nas cores e pinceladas mais soltas, leva-nos a pensar que ele traz essa diferenciação técnica na paisagem, porque é um tema mais livre em comparação aos retratos e nus.

É portanto nas paisagens que ele se sente livre para expressar sua genialidade e autonomia artística, explorando sua passionalidade e personalidade enérgica, com

todas as pinceladas gestuais e cores luminosas que a arte moderna lhe permite.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, Úrsula. R. *História da Arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980*. Pelotas : Educat, 1996

LEOPOLDO GOTUZZO.(Retrospectiva).Porto Alegre:MARGS,2001(Textos de Nicola Caringi de Lima e Cronologia de Luciana Renck Reis).[Catálogo de Exposição Itinerante:Porto Alegre,Bagé, Santa Maria e Pelotas]

ZANINI,Walter,org.*História geral da arte no Brasil*.São Paulo, Instituto Walter Moreira Salles,1983,1v.

Textos sobre o Malg e de Leopoldo Gotuzzo - Setor de Arquivo e Documentação do MALG – pasta histórica do Malg n.01.